

# O MÉTODO COMUNICATIVO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

Elaine Costa Cardoso.<sup>1</sup>

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Luciana Evelin Inácio Alvim de Rezende Fraga.<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo científico tem como finalidade esboçar reflexões sobre a relevância da Língua Inglesa no contexto atual, através do Método Comunicativo, a partir de três abordagens: competências, habilidades linguísticas e estratégias de ensino. Dessa forma, o objetivo é promover análises críticas de como agregar esse método, no ensino de Língua Estrangeira, a fim de obter uma aprendizagem significativa acerca dos fatores linguísticos e gramaticais. Pode-se afirmar que esse idioma, regulamentado e reconhecido pela (DCE) - Diretrizes Curriculares de Educação Básica, é visto como uma língua universal, com grande ênfase no século XX, com influências em distintas áreas do conhecimento, desenvolvendo percepções reflexivas em vários contextos sociais, e conseqüentemente facilitando a plena integração do indivíduo na hodiernidade. Além disso, o mesmo não se limita apenas em aspectos sintáticos, mas, indubitavelmente, corrobora com a ampla formação; cultural, social e intelectual. Com o propósito de averiguar a temática e com o intuito de alcançar os objetivos pretendidos, a pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o método em estudo. Sendo descritiva com uma abordagem qualitativa, que investiga os dados, com fins elucidativos. Em síntese, quando há elementos satisfatórios que comprovam a importância de um segundo idioma, deve-se ter práticas e amparos políticos no ensino aprendizagem, com conteúdos educativos que transcendem o fator gramatical. Importante salientar que, após evidências da magnitude desse idioma, os estudos sistemáticos e a proficiência do mesmo se fazem necessários.

**Palavras-Chave: Método Comunicativo; Competência Comunicativa; Habilidades Linguísticas.**

## ABSTRACT

The purpose of this scientific article is to outline reflections on the relevance of the English language today, through the communicative method, from three approaches: competences, linguistic skills and teaching strategies. In this way, the objective is to promote critical analyzes of how to add this technique, in the teaching of Foreign Language, in order to obtain a meaningful learning about linguistic and grammatical factors. It can be said that this language, regulated and recognized by (DCE) - Curriculum Guidelines for Basic Education, is seen as a universal dialect, with great emphasis on the 20th century, with influences in different areas of knowledge, developing reflective perceptions in various social contexts, and consequently facilitating the full integration of the individual in modernity. In addition, it is not limited to syntactic aspects only, but undoubtedly corroborates with the extensive training; cultural, social and intellectual. With the purpose of investigating the theme and in order to achieve the intended objectives, the research is a bibliographic review on the aforementioned method. Being descriptive with a qualitative approach, which investigates the data, for explanatory purposes. In summary, when there are satisfactory elements that prove the importance of a second language, one must have practices and political support in teaching learning, with educational contents that transcend the grammatical factor. Thus, after evidence of the magnitude of that language, systematic studies and proficiency are necessary.

**Key-words: Communicative Method; Communicative Competence; Language Skills**

---

<sup>1</sup> Elaine Costa Cardoso, graduanda em Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Posse (GO), e-mail: [elainecostacardoso750@gmail.com](mailto:elainecostacardoso750@gmail.com) <sup>2</sup> Professora do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Posse (GO), e-mail: [lucianaevelin@yahoo.com.br](mailto:lucianaevelin@yahoo.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Esse artigo pertence a linha dos Estudos de Língua Inglesa, pois proporcionará reflexões acerca do Método Comunicativo, no qual contribuirá para formação progressista dos docentes, licenciados e quaisquer que se interessem pelo ensino comunicativo. Portanto, o objetivo central é apresentar o método supracitado, com enfoque na utilidade e conhecimento dos aspectos linguísticos e gramaticais, a fim de obter benefícios nessa área do conhecimento. Nota-se que a partir de pesquisas ao longo dos anos, sobre o aperfeiçoamento do ensino de línguas, originou-se na Europa no século XX, por intermédio do linguista José Carlos Paes de Almeida Filho, o Método Comunicativo, que prioriza o quesito sociocultural da linguagem. Pode-se dizer que a aprendizagem ocorre através da interação, logo os educandos se comunicam de forma autêntica e segura no contexto inserido. Convém destacar que, esse trabalho analisa esse estudo, tendo como metodologia uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando o método qualitativo.

Sendo esse método, considerado o mais atual, auxiliará na prática educativa dos docentes e discentes. Nesse sentido, é de suma importância a associação de algumas premissas para promover melhorias na educação, inicialmente a compreensão da língua no conjunto geral, isto é, as particularidades que a mesma implica, por isso é necessário o conhecimento das competências comunicativas presentes no estudo em questão, visto que esse termo se refere a uma predisposição para agir, envolvendo aptidões gramaticais, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas que os aprendizes devem aprimorar, para aplicar adequadamente as regras do discurso no convívio social. Logo após esse exposto, deve haver a aplicação das vertentes citadas anteriormente, dessa forma, ocorre a integração das quatro habilidades linguísticas que apresentará possibilidades de familiarização, a saber da leitura, escrita, audição e fala, fornecendo assim competência no idioma alvo.

Para que esse método moderno seja frutífero nas instituições, são indispensáveis múltiplos olhares de reformulação, como a conscientização da comunidade escolar em valorizar essa disciplina e o apoio nas metodologias dos educadores, para que sejam agregadas estratégias contextualizadas. Porém, para que todos esses procedimentos elencados aconteçam, é imprescindível a assistência das ações públicas na inserção de projetos e oficinas de ensino nas escolas, nas quais promoverão a aproximação do idioma em questão, uma vez que vale ressaltar que o educador tem responsabilidades perante a melhoria desse componente curricular, todavia

não restringe exclusivamente ao mesmos essa transformação, mas também às políticas públicas em disponibilizar melhores condições na educação.

Por fim, o presente artigo intitulado “O Método Comunicativo no processo de aquisição da Língua Inglesa”, cuja temática justifica-se em colaborar teoricamente para a formação crítica-reflexiva dos educadores, em aderir às metodologias com o amparo das leis vigentes, o ensino comunicativo, expondo aos discentes a relevância dessa disciplina na contemporaneidade, tendo como fundamentação de que Língua Inglesa é responsável pela amplitude de informações que intercorrem no cotidiano, possibilitando para a corrente conjuntura, transformações nos aspectos tecnológicos, políticos, econômicos e sociais, bem como a interligação entre os países que por conseguinte ocasionou a demanda na qualificação de profissionais de línguas, propiciando aos aprendizes crescimento profissional e pessoal.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse texto trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio do método qualitativo, sobre o ensino mais atual na área de Língua Inglesa, designado como Método Comunicativo, no qual ganhou prestígio por volta dos anos 1970 e 1980, fundamentados pela Linguística Aplicada, na qual examina criticamente o uso da linguagem de forma apropriada nos contextos sociais, tendo como percussores, especialistas como Almeida Filho, Dell Hymes e Rod Ellis, que contribuíram significativamente para a escrita da presente pesquisa.

Nas atividades desenvolvidas no decorrer desse artigo, foram feitas análises detalhadas sobre as especificidades das competências comunicativas compostas no método evidenciado, descrevendo a concepção da língua no meio social, o que deve ser compreendido e transmitido na mensagem entre receptor e interlocutor, diante do exposto será ressaltada a contribuição da pedagogia crítica em favor de um diálogo construtivo, pois o indivíduo deve aderir uma oralidade de forma reflexiva e ideológica.

No segundo momento, é necessário frisar acerca da integração das quatro habilidades linguísticas (Ouvir, Falar, Ler e Escrever), constituídas no idioma em favor de um discurso coerente, visto que tais premissas devem ser administradas por estratégias propícias, com

atividades contextualizadas que promovam a interação social. Outra discussão empreendida diz respeito as metodologias de apoio do educador para melhorias na aprendizagem, ancoradas no viés das políticas públicas para implementação de ações plausíveis que valorizem a disciplina de Língua Estrangeira nas escolas, assim promoverá mudanças para a formação dos docentes e discentes.

A sustentação teórica apoiou-se em Santos (2012), Mello e Dalacorte (2000), Lima (2011) dentre outros autores que corroboram com a perspectiva de análise abordada no presente estudo.

### **3 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Levando-se em consideração o panorama histórico dos métodos de ensino, elaborados antecedentes ao Método Comunicativo, segundo (DANGOURA 2004, p. 69) apresentavam em comum estruturas mecânicas nas suas aplicações, que enfatizavam o uso excessivo da gramática baseadas em regras de memorização, desvalorizando assim os aspectos funcionais e comunicativos da língua. Em decorrência disso, Lima e Filho (2013, p.13) advertem, “acreditavam que os alunos não estavam aprendendo tendo em consideração situações reais de uso, pois não conseguiam se comunicar na língua estudada. Defendiam que de nada adianta estudar a língua se não souber utilizá-la”.

É indiscutível que com as intercorrências linguísticas que ocorreram com o passar do tempo, houve a necessidade de uma transformação na educação, pois conforme reverbera (MARTINEZ, 2009, p. 65) era preciso a emergência “de um ensino de línguas à altura das novas necessidades”, ou seja, um ensino que priorizasse o significado da linguagem em diferentes situações de uso, que desconstruísse a ideia das atividades baseadas apenas em estruturas, assim os aprendizes deveriam ter a compreensão do que um segundo idioma implica, em questões culturais, econômicas, sociais e tecnológicas.

Diante dos pormenores acima elencados, é essencial salientar que, aproximadamente nas décadas de 60 e 70, por intermédio do linguista Almeida Filho e estudiosos europeus, em controvérsias com as falhas dos métodos precedentes, começa a estruturar o Método Comunicativo, uma estratégia que modificou o ensino de línguas, cuja meta se concentra na

expressão oral, intercaladas com a realidade dos discentes, em providenciar condições de aprendizagem de acordo com as necessidades dos mesmos, personalizando esse idioma conforme as possibilidades de usos, obtendo uma prática comunicativa competente.

Em concordância com (RICHARDS e RODGERS, 2003, p. 151) “O ensino comunicativo da língua marca o começo de uma grande mudança de paradigma no ensino de idiomas no século XX, mudanças cujas repercussões se seguem sentindo até hoje”. Diante dessa afirmação, tais intercorrências se concentravam em estabelecer um equilíbrio no ensino de línguas, com enfoque nos atos da fala, juntamente com a interação social e crítica do indivíduo, com isso o método de pesquisa agrega características eficazes, sendo uma delas, a aprendizagem contextualizada que habilitam os aprendizes o integral domínio das ações discursivas.

Sabe-se que a aquisição da linguagem reflete a participação em diversos assuntos que compõem a sociedade, as escolas devem valorizar o autoconhecimento do indivíduo, e ao mesmo tempo propor temas relevantes que levem a uma discussão, a novas percepções de mundo, para que se assumam como seres históricos e sociais, comunicativos, criadores, transformadores, despertando a autocrítica e desenvolvendo uma postura intelectual diante do espaço contemporâneo e conseqüentemente promover mudanças conscientes. Essa proposta, consiste como contribuição da pedagogia crítica, tal qual é vista pela Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna como uma “abordagem que valoriza a escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade” (DCEs, 2008, p. 52).

Corroborando com essa perspectiva ressalva-se, que para consolidar um cidadão pleno, com uma oralidade satisfatória, é importante o conhecimento da linguagem no seu conjunto geral, salvo as particularidades que a mesma contém, por isso esse método revolucionário possui como objetivo a prática da competência comunicativa, termo esse desenvolvido pelo linguista Dell Hymes (1970), o precedente ao atentar sobre o autêntico uso da língua, tencionando sua estabilidade, afirmando que para ser competente perante expressões envolvem outras aptidões que o indivíduo deve possuir.

Em virtude dessas vertentes, a competência comunicativa, objetivo essencial no Método Comunicativo, conceitua-se como uma predisposição para agir, subdivididas em competências

gramaticais, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas, que auxiliam nas maneiras de portar-se em variáveis situações, interligadas aos conhecimentos do mundo real, possibilitando ao indivíduo, atitudes que permeiam as expressões orais e verbais, produções e compreensões culturais, a saber se confirma que:

As competências se compõem de uma descrição das destrezas, conhecimentos, atitudes e comportamentos essenciais que se requerem para a execução eficaz de uma tarefa ou atividade no mundo real. Essas atividades podem guardar relação com qualquer esfera da vida[...] (RICHARDS; RODGERS, 2003; p. 144).

Nesse seguimento, essas destrezas tencionam formar cidadãos aptos a participarem acerca de uma variedade de situações rotineiras e de acordo com sua vivência, mas para que isso ocorra é imprescindível a compreensão de que a conversação, não seja limitada apenas em enunciados subtendidos, mais assimilado ao um conjunto de contextos, que coordenam o posicionamento do indivíduo na sociedade, “de modo que não se trata mais de apreender uma língua para dela se apropriar, mas trata-se de usá-la e, em usando-a, apreendê-la” (GERALDI, 1996, p. 53) dessa maneira se confirma que, na aprendizagem de qualquer idioma, requer o conhecimento amplo de suas especificidades além do envolvimento a múltiplos discursos, para assim haver a convicção do que, com quem, a quem, e para quem falar no ambiente inserido, seja profissional ou pessoal.

Cabe mencionar que, para adquirir uma competência comunicativa não requer o uso da linguagem desassociada da gramática, mas sim promover produções e interpretações orais e escritas, e como maior esclarecimento, o autor Hymes (1970), subtende e exemplifica os quatro componentes das competências, a começar pela gramatical, que por sua vez, como em qualquer língua, o falante para escrever ou falar, deve entender as normas e características gramaticais desse novo idioma para usá-la adequadamente e isso incide em compreender a sintaxe, morfologia, vocabulário, sons fonéticos, acento, entonação e pronúncia.

Ressaltando que a gramática não deve ser ensinada de forma isolada, senão acompanhada de complementos que façam sentido com a realidade do aprendiz, como textos, músicas e charges, certamente esse parecer conclui com Scarcella e Oxford (1992, p. 75) “o desenvolvimento ótimo da competência gramatical requer que a gramática seja apresentada em contextos de linguagem autênticas e significativas ao invés de isolado”.

A competência sociolinguística, adverte que o saber linguístico não se baseia apenas no léxico, para que os falantes entendam a mensagem entre emissor e receptor, entretanto esse

saber manifesta quesitos sociais e culturais, como a produção e aplicabilidade do discurso em distintas circunstâncias, pois em cada contexto possuem vocabulários e costumes próprios, e o falante deve saber compreender e expressar as formas da linguagem (cultura ou coloquial). Contudo o aprendiz estará apto a perguntas e respostas no decorrer de cada interação, seja na descrição de objetos, lugares, pessoas ou em cumprimentos.

Em relação à competência discursiva, como o próprio termo enfatiza, diz respeito às regras dos discursos, como a interação social ocorre através de diálogos. É necessário que a conversação tenha relação e lógica entre si, para que haja enunciados coerentes, a fim de ter sentido para quem o falante/escritor e o ouvinte/leitor. É como comprova Marcuschi:

[...] Dois interlocutores se entendem não só porque são coerentes no que dizem, mas principalmente porque sabem do que se trata em cada caso. E, quando não sabem, manifestam seu desentendimento de modo a integrá-lo como parte efetiva no próprio texto. MARCUSCHI (apud FÁVERO, 1991, p. 80)

Nessa continuação, a coerência e coesão são fundamentais para a criação do discurso, porém os interlocutores são responsáveis por promoverem esse equilíbrio na conversação, porque a partir do momento que se inicia um diálogo com determinada pessoa, independentemente do contexto ou assunto, os envolvidos devem manter entre os atos da fala o raciocínio entre um assunto anterior e posterior. Quando não ocorre essa troca de significados, integra o discurso como enunciados subtendidos, apenas para dar continuidade à fala, mas sem nenhum sentido e propósito para ambos os falantes.

Como último elemento, tem-se a competência estratégica, que no caso da comunicação, o aprendiz eventualmente defronta-se de dificuldades no vocabulário, por não ter plena fluência, tendo que recorrer para medidas estratégicas, verbais ou não verbais para dar seguimento na oralidade. É necessário que esses artifícios sejam mediados em situações reais na sala de aula, para compensar e aperfeiçoar a fala, por exemplo, *Excuse me, teacher, It's very hot* ou *Can you open the door, please?*<sup>2</sup>. Logo, se determinado aluno não possui a palavra adequada em um contexto, utilizará de gestos, mímicas, paráfrases, pronúncia pausadamente, porque mesmo que o aluno não conheça, não se lembre ou não consiga pronunciar alguns vocábulos, sentirá a necessidade de enfatizar táticas, para que seja compreendido pelo ouvinte, bem como elucida:

---

<sup>2</sup> Com licença, professor, está muito calor ou pode abrir a porta, por favor?

(RICHARDS; PLATT; PLATT, 1985, p. 65) "*It's against the law to park here*<sup>3</sup>", e então, ele poderá dizer: "*This place, cannot park*<sup>4</sup>".

Para finalizar, as competências supracitadas, intensifica-se a participação do aluno no processo de ensino aprendizagem, obtendo capacidades de aprimorar a prática discursiva no âmbito escolar, como também em múltiplos discursos elaborados por meio de aspectos sociais, que evidenciam em uma formação sólida, pois em concordância com Davis & Pearse (2000, p. 99, apud JING, 2006; tradução nossa) "O real sucesso no ensino e aprendizagem em Língua Inglesa só acontece quando os alunos, de fato, podem se comunicar em inglês dentro e fora da sala de aula". Contudo, ao analisar essas particularidades das competências, elas possuem enfoque na questão teórica da linguagem, em esclarecer o funcionamento da mesma em cada contexto, enfim, para que esse procedimento seja concretizado e efetivado, é preciso que haja a praticidade do discurso oral e escrito devidamente estruturados nas quatro habilidades linguísticas (Ouvir, falar, Ler e Escrever), ancoradas por estratégias que contemplem exercícios para o desenvolvimento da língua.

### **3.1 HABILIDADES LINGUÍSTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Após a explanação da linguagem no aspecto teórico, permeada pelas competências comunicativas, que possuem como foco tornar aprendizes comunicativamente competentes, é preciso saber se expressar oralmente e verbalmente de forma pertinente. Existem componentes para que essa prática ocorra, isto posto, é necessário a integração das quatro habilidades linguísticas da Língua Inglesa, (Ouvir, Falar, Ler e Escrever) como o segundo objetivo e inovação do Método Comunicativo. Anteriormente, essas habilidades eram aplicadas de formas isoladas e através de estudos da década de 70, comprovaram que a melhor tática para conseguir um ensino aprendizagem eficiente, requer o agrupamento das quatro habilidades, trabalhadas de formas adequadas. Assim declara Harmer

Quando estamos envolvidos em uma conversa, somos fadados a ouvir, bem como a falar (...). Palestras frequentemente contam com notas que foram escritas previamente, e as pessoas que assistem à palestras, muitas vezes, escrevem notas por conta própria. Mesmo a leitura, geralmente considerada como uma atividade privada, geralmente, provoca conversa e comentário. HARMER (2007a, p. 265; tradução nossa).

---

<sup>3</sup> É contra a lei estacionar aqui.

<sup>4</sup> Este lugar não pode estacionar.



Em conciliação com o autor citado, as habilidades linguísticas são utilizadas sincronicamente, em todos os contextos de comunicação, pois no momento em que se há a oralidade, conseqüentemente o aprendiz está sujeito a refletir, ouvir e eventualmente tornar aquele discurso uma produção escrita, por isso não se deve abrir mão da integração das habilidades, desse modo um elemento faz junção com os demais, e é nesse dinamismo que se produz a competência comunicativa.

Muitos são os benefícios sobre a associação dessas habilidades no ensino, posto que ambas refletem no dia a dia de forma holística, e o aluno por sua vez, deve estar ciente em empregá-las apropriadamente no contexto comunicativo. Além da interação sobre a língua, que essa proposta favorece, porque não se trata apenas de ter conhecimento sobre estruturas, mas sim aderi-las com um propósito legítimo do que realmente poderá usufruir, os aprendizes irão adquirir motivação, autoestima e confiança na aprendizagem, havendo apreciação pelo inglês, socialização um com o outro, com capacidades de buscarem por si mesmo novas perspectivas sobre o idioma, o que por sua vez implicará em um melhor desempenho escolar. Outra vantagem dessa associação, consiste na diversidade de atividades que o docente pode aplicar na sala de aula, por meio de músicas, textos, jogos, dramatizações, o que aumenta o teor de satisfação e autonomia dos alunos, tornando as aulas prazerosas e interativas.

Em conformidade com Hinkel (2010, p. 116), caso o docente não tenha o propósito de utilizar as quatro habilidades na mesma atividade, poderá optar por abordar duas habilidades, de acordo com a modalidade, isto é, na categoria oral inclui listening e *speaking*<sup>5</sup> e no gênero escrito, envolve *reading* e *writing*<sup>6</sup>, com isso, essa forma também se torna eficaz para ser trabalhada a comunicação. Como exemplificação, tem-se a música, que os alunos irão ouvir e produzir na fala e no caso do modelo escrito, poderão realizar a leitura dos trechos da música e logo após escrever o que conseguiram compreender. Em suma, a proficiência no idioma, consiste na junção dessas vertentes, a saber, (HINKEL, 2010, 116; tradução nossa) “... no meio falado, seleções de escuta são usadas como modelos para habilidades da fala, interação e pronúncia, e na modalidade escrita, a leitura fornece modelos para a escrita”.

---

<sup>5</sup> Ouvir e falar

<sup>6</sup> Ler e escrever

Como suporte para os docentes na aplicação dessas aptidões apresentadas, evidencia-se em planejamentos para que as possíveis atividades sejam condizentes com as necessidades dos alunos, por isso em prol dessa questão é preciso estabelecer estratégias de comunicação, como forma de mecanismo entre a Língua Estrangeira e o aprendiz, sabendo que este deve estar exposto a circunstâncias reais que capacitem a sua expressão oral, controle linguístico e cognitivo, compreensão e envolvimento durante os diálogos. Nesse sentido, essas técnicas são definidas como “tentativas de interligar as lacunas entre o conhecimento linguístico de seu interlocutor em situações reais de comunicação(...)” (TARONE, 1981, p.288, apud ELIS, 1985, grifo da autora).

Torna-se evidente que para propiciar aulas satisfatórias é necessário possuir estratégias de aprendizagem, logo, esse termo se conceitua como questões particulares para alcançar os objetivos pretendidos. Para Elis (1994), as estratégias consistem em atividades mentais e comportamentais em relação a obtenção e aplicabilidade da língua. Sendo divididas em três classificações: metacognitivas, com isso o docente avaliará a aprendizagem enquanto a mesma está acontecendo, monitorando a produção, audição, coerência da leitura, interpretação, atenção a pronúncia e entonação, observando o progresso e proporcionando feedback aos alunos. A segunda estratégia definida como cognitivas, fundamentados diretamente com os materiais estudados a partir de dinâmicas, como bingo, pense rápido, verdadeiro ou falso, caça palavras, aplicativos, assim será viável perceber nos discentes o raciocínio, agilidade, atenção e absorção do conteúdo. Por fim, a terceira estratégia definida como socioafetivas, que está relacionada exclusivamente com tarefas de cunho social, nas quais incluem seminários, debates, estudos de textos e estudos dirigidos, que analisam a interação, cooperação, afetividade, interesse, e solidariedade dos alunos com a comunidade escolar.

Em conclusão, para proficiência da língua, parte de algumas etapas a serem seguidas, sendo primeiramente a análise da língua no conjunto geral, conhecendo as peculiaridades das competências, adequando juntamente com as habilidades linguísticas, que devem estar intercaladas com atividades e estratégias eficazes utilizadas pelo educador, então o aprendiz não encontrará óbices diante dos conteúdos, conseguindo aquisição na língua alvo.

### 3.2 OS EDUCADORES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O ensino comunicativo de Língua Estrangeira, requer dos educadores funções diferentes sobre quais metodologias são mais condizentes para a aprendizagem dos alunos. Nessa prática o docente assume o papel de mediador, orientando as atividades que serão aplicadas em sala de aula, observando o nível de entendimento e heterogeneidade da turma. Visto que, cabe ao professor mediador, analisar, pesquisar e inovar as práticas e recursos que aproximem o contato do idioma com a realidade dos aprendizes a partir de temas e situações atuais que resultem em uma ação dialógica, e com isso desenvolvam plena compreensão e interesse pelo idioma, a fim de aderirem a uma comunicação e produção coerente. Por conseguinte, para que o Método Comunicativo seja possível e que possibilite melhorias no ensino, é fundamental que o docente avalie, auxilie, faça questionamentos, reflexões e esclareça dúvidas durante essa aquisição, através de um processo interativo. Desse modo Breen e Candlin esboça:

O professor tem dois papéis principais: o primeiro é de facilitar a comunicação entre os participantes e o texto. O segundo papel é de agir como um participante independente dentro do grupo de ensino aprendizagem. O papel posterior está bem relacionado com o primeiro papel e surge dele. Esses papéis implicam uma série de outros papéis secundários para o professor; primeiro, como um organizador de recursos, sendo ele mesmo um recurso; segundo, como um guia dos procedimentos e atividades dentro da sala de aula; um terceiro papel para o professor é como pesquisador e aprendiz, com muito a contribuir em termos da apropriação dos conhecimentos e habilidades, baseando-se na experiência real e observada da natureza da língua e capacidades organizacionais. BREEN & CANDLIN<sup>21</sup> (1980, apud RICHARDS & RODGERS, 2001, p.167, tradução nossa).

Logo, o educador possui extrema importância no sistema educacional, principalmente quando se trata de um segundo idioma, onde esse profissional deve conhecer as peculiaridades dessa disciplina, abordando a mesma através de recursos e materiais autênticos, como rótulos, cartas, notícias, revistas, propaganda, anúncios e conseqüentemente com exposições frequentes, para que obtenha fluência na língua alvo.

Contudo, a proficiência oral e escrita do Método Comunicativo nas instituições, não restringe exclusivamente aos educadores, mas sim à toda comunidade escolar e principalmente do amparo das políticas públicas, em priorizar essa disciplina, dado que os PCNs Brasil (2000, p. 25) afirmam que “ a LE como parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado”, mesmo com reconhecimento desse documento sobre a

importância do idioma, há divergências dessa realidade na educação, em outros termos, que na prática essa área do conhecimento é vista como indispensável.

Vale ressaltar que, muitos educadores se esforçam para sanar essas incoerências e desatenções com a oralidade, audição, produção escrita e socialização de temas culturais com a língua alvo, abordando aulas contextualizadas e motivadoras, entretanto, não cabe somente aos mesmos essas responsabilidades, isto posto, as ações governamentais devem contribuir, já que a própria Diretrizes Curriculares de Educação Básica (DCE) enfatizam que “as aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaço de interação entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia”. (2008, p. 55).

Nessa sequência, conforme explicita as Diretrizes Curriculares de Educação Básica (DCE) refere-se as políticas públicas, fazer valer essa interação citada, fornecendo apoio a comunidade escolar em promover eventos, tais como, oficinas ministradas por estagiários ou voluntários que dominem a Língua Inglesa, palestras, feiras culturais e gincanas, sobretudo agregadas com o Método Comunicativo, os quais sejam praticados as quatro habilidades linguísticas (Ouvir, Falar, Ler, Escrever) em intermédios de temáticas atuais que intercorrem na sociedade, ocasionando novas percepções, interesse e motivação com a Língua Estrangeira.

#### **4 RESULTADOS OBTIDOS**

No decorrer dessa pesquisa norteada pelos estudos teóricos dos autores supracitados, tendo como fundamentação a Linguística Aplicada (campo da ciência transdisciplinar que investiga o uso da fala e explora soluções para aquisição da língua na sociedade) é possível diagnosticar que essa disciplina possui influência de outras áreas, a saber, Psicologia, Pedagogia, Análise crítica do discurso, Psicolinguística e Linguística, com predomínio nos aspectos políticos, econômicos, socioculturais, ideológicos, metodológicos, históricos, tecnológicos, cognitivos e afetivos, nas quais esses mútuos conhecimentos, internalizou e contribuiu para a origem do Método Comunicativo.

Consta que o objeto de estudo desse trabalho já mencionado, é considerado a maior mudança no ensino de Línguas Estrangeiras, do formato gramatical para o foco comunicativo,

transformando o paradigma do ensino até os dias atuais, pois além da ênfase na comunicação coerente e coesa proporcionando entendimento sobre as ações discursivas nas variáveis circunstâncias do cotidiano, o discente por sua vez é uma das peças centrais dessa aprendizagem, na perspectiva da formação do ser de forma integral, social e ideológica, com percepções críticas e reflexivas perante a contemporaneidade. Outro fator relevante é a visão dos profissionais da educação, diante dessa disciplina, podendo trabalhar de forma holística de acordo com realidade dos aprendizes, com atividades de cunho social, promovendo debates construtivos. Por fim, Martinez, constitui o Método Comunicativo a partir de quatro características cruciais:

- a) Uma “retomada do sentido”, com uma gramática nocional, gramática das noções, das ideias e da organização do sentido e avanços mais flexíveis;
- b) Uma “pedagogia menos repetitiva”, com menos exercícios formais em proveito de exercícios de comunicação real ou simulada muito mais interativos, porque é comunicando que aprendemos a comunicar;
- c) A “centralização no aprendiz”, quando o aluno é o agente principal de sua aprendizagem e o sujeito ativo e comprometido da comunicação;
- d) Aspectos sociais e pragmáticos da comunicação inovadores, dado que não são os saberes, mas o saber fazer que é diretamente tomado como “objetivo” da aula. MARTINEZ (2009, p. 69-70).

A partir dessas quatro abordagens, define-se um ensino concentrado na comunicação, sendo atualmente o pilar dos idiomas, que estabelece a índole funcional da língua, que além de propiciar o funcionamento da mesma de acordo com os contextos imediatos, amplia a realidade dos aprendizes, desempenhando uma ideologia social com interpretações de sentidos sobre tempo, espaço e sujeito. Com isso garante a aquisição da competência comunicativa, com o auxílio de alguns fatores contínuos, sobre atentar-se para a construção e escolhas dos temas educativos, que possuam significados entre falante e ouvinte, como também a administração harmoniosa entre docente e discente em sala de aula. Para reiterar tal esboço, Richards conclui:

Pode-se entender o ECLE [Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras] como um conjunto de princípios aplicados às metas de ensino de línguas estrangeiras, como a forma pela qual os alunos aprendem um idioma, os tipos de atividades em sala de aula que facilitam o aprendizado e os papéis desempenhados pelos professores e alunos em uma sala de aula, estabelecendo como meta o ensino da competência comunicativa (...), utilizando a linguagem para uma comunicação significativa. RICHARDS (2006, p. 2,3).

Ao tratar da área da Linguística no processo da oralidade, importante elucidar que esse processo estuda as especificidades da língua, analisando e colocando em funcionamento o uso externo dos símbolos verbais, quer dizer, as circunstâncias que esses códigos são utilizados, acarretando orações construtivas, pois com a explanação de (BRASIL, 1998, p. 43) “o ensino de línguas oferece um modo singular para tratar das relações entre a linguagem e o mundo

social, já que é o próprio discurso que constrói o mundo social” reiterando assim, que é nesse sentido que torna crucial o entendimento dos pormenores da Língua Estrangeira, embasados de um seguimento crítico e reflexivo, no qual os falantes devem ter consciência do que dizer e então, se construir como seres sociais.

Por isso, é possível evidenciar dois suportes que se fazem presente no método em questão, primeiramente com o desenvolvimento das competências, defendida por Brait:

[...] os falantes de uma dada língua combinam sua competência linguística e outras competências, o que lhes possibilita utilizar as formas linguísticas em diferentes contextos, em diferentes situações de comunicação, com diferentes finalidades. Os falantes não somente trocam informações e expressam ideias, mas também, durante um diálogo, constroem juntos o texto, desempenhando papéis que, exatamente como numa partida de um jogo qualquer, visam a atuação sobre o outro (BRAIT, 1993, p. 194-195).

Nesse contexto, a competência contribui nas produções e interpretações linguísticas, relacionando o sistema gramatical e fonológico, bem como na interação entre os aprendizes, em decorrência desses fatores que Hymes (1970) integrou outras habilidades (gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica) porque a partir desse agrupamento serão reconhecidas as regras de uso da linguagem, assim “de fato, é essa interação entre as várias competências e o contexto de uso da língua que caracteriza o uso comunicativo da língua.” (BACHMAN, 1990:86).

Importante frisar que essas premissas, centralizam-se no desenvolvimento do discurso, intermediados pelos fatores socioculturais, dessa forma tudo que se expressa só terá significado se o aprendiz possuir conhecimento cultural sobre determinado ambiente. No entanto, como em toda aprendizagem de um idioma, não se limita apenas no que é falado, mas como esse falar vai ser edificado e transferido na sociedade, com o intuito de formar cidadãos críticos, assim como preconiza as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE):

Propõe-se que a aula de língua estrangeira moderna constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados e relação ao mundo em que vive. Espera-se que o aluno compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social. (DCE, p. 53).

Mediante ao exposto, são nessas circunstâncias educativas que o aluno deve aprender a se relacionar com a Língua Inglesa, analisando questões sociais e culturais da atualidade, tornando-se indivíduos participativos, com níveis reflexivos, logo a pedagogia crítica, como o segundo suporte que agrega de forma significativa o ensino comunicativo, desse modo:

[...] uma pedagogia crítica do inglês no mundo é uma tentativa de capacitar os alunos a escrever (falar, ler, ouvir) novamente. A noção de voz, portanto, não é aquela que implica qualquer uso de linguagem, o vazio da aula comunicativa, mas deve estar ligada a uma visão de criação e transformação de possibilidades (cf. Simon, 1987). As vozes que procuramos ajudar os alunos a encontrar e a criar são vozes insurgentes, que falam em oposição aos discursos locais e globais que limitam e produzem as possibilidades que moldam a vida dos nossos alunos. PENNYCOOK (1994, p. 311).

Afinal, essa área do conhecimento propicia aos estudantes, autonomia com a disciplina, desse modo os mesmos adquirem novas percepções sobre a nova ordem global, utilizando a Língua Inglesa a favor das próprias opiniões, ressignificando a realidade a qual estão inseridos, atuando como protagonistas, abertos a indagações e se assumam como seres produtivos.

Acerca das pesquisas delineadas, é notório que assim como a língua materna a teoria de ensino de um segundo idioma é solidificada com constantes ações práticas, isto posto, faz-se presente as quatro habilidades (Ouvir, Falar, Ler e Escrever) com aplicações de formas simultâneas, sendo essa técnica organizadas de acordo com as modalidades comunicativas, nas quais acarretam interação e independência aos discentes, assim

[...] o ensino das quatro habilidades, oral (listening and speaking), escrita (Reading and writing), passa a ser conhecido como o Ensino Comunicativo, em que as ações passam a ser realizadas, organizadas conforme suas funções comunicativas. Por exemplo: são comuns, em sala de aula, os trabalhos em pares ou em grupos, considerando sempre o uso da língua em contexto a partir de simulações do uso real, isto é, a ênfase do ensino centra-se no texto, com atividades de leitura, em uma visão interacionista da linguagem, em que a interação em sala de aula constitui-se como focos dos objetivos da prática docente no ensino de uma LE. (CALICCHIO; FERNANDES, 2015, p. 29).

Portanto, as junções dessas ações enfatizam a necessidade dos estudantes se comunicarem de forma produtiva, possibilitando autoestima aos discentes e aos docentes promovem autoconfiança e autonomia nas variedades das atividades educativas, por conseguinte Petrucci e Batiston, reitera:

[...] a palavra ‘estratégia’ possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada. PETRUCCI E BATISTON (2006, p. 263).

Em síntese, mesmo com as práticas revolucionárias contidas no Método Comunicativo, no qual centraliza o discente como foco desse ensino, também abrange a função do educador em mediar esse processo, de maneira ativa e criativa por meio de metodologias eficazes, todavia intermediados por políticas públicas, uma vez que as mesmas são apresentadas nos documentos oficiais no que tange ao reconhecimento da Língua Inglesa na sociedade, dessa maneira

Conforme os documentos legais, a começar pela Constituição Federal e LDB, a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Levando-se em conta que esses objetivos se referem indistintamente a todos os membros da sociedade brasileira considerados individualmente. [...] (SAVIANI, 2016, p.82).

Para concluir, com a evolução desses órgãos, juntamente com o respaldo contínuo dos mesmos, que o educador terá mais condições de abordar de forma contextualizada e oportuna os conteúdos expressos na Língua Estrangeira, assim a aquisição desse idioma ocorre desde o amparo político até a comunidade escolar, em prol de uma educação eficaz que prima pelo letramento dos aprendizes.

## 5 DISCUSSÕES

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que perpetua por muitos, a ideia errônea de que a Língua Inglesa é uma área do conhecimento sem relevância para formação dos discentes. Isso ocorre pelo fato do idioma ser visado como indispensável para o crescimento intelectual, formativo dos membros da sociedade e como um código erudito, utilizado e reconhecido apenas por países internacionais. Em contraponto, (BRASIL, 1998, p.15) afirma que “[...] a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão”.

Nesse sentido, é inviável que em um contexto globalizado e de alto nível tecnológico, onde as relações de informações e pesquisas entre os países se tornaram cada vez mais frequentes, o aumento de importações e viagens que engradeceram, ainda não haja o pleno reconhecimento de um idioma que abarca questões como, culturais, científicas e ideológicas, então se faz necessária a compreensão de que essa disciplina obrigatória, estabelecida pela LDB de 1996, Artigo 36, consiste em um componente curricular que garante benefícios ao aprendiz, no qual Edmundo evidencia que:

O ensino de línguas estrangeiras não é visto de forma segmentada ou isolada, mas como um ensino que se integra com a aprendizagem da língua materna e das outras disciplinas curriculares no desenvolvimento de um letramento condizente com o momento sócio-histórico-cultural que se vive. Uma oportunidade para realizar uma nova forma de letramento por meio do qual se compreende o outro que fala um idioma diferente, como constrói seu conhecimento e sua cultura, assim interligando os valores da educação formal, da língua estrangeira e do desenvolvimento crítico. EDMUNDO (p. 16-17).

Associado a essa mesma percepção, alega a importância da Língua Inglesa como fator reflexivo na atual conjuntura, dispondo de conhecimentos sobre os variáveis temas e assuntos



de distintas culturas, moldando assim os discursos, produções e comportamentos dos estudantes, cujo exposto se aplica a (BRASIL, 2006, p. 90), complementando que “[...] a formação de indivíduos, [...] inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo.”

Salienta-se, que diante das inúmeras contribuições da Linguística Aplicada, ampliada em diversas áreas do conhecimento, defendida por Spillner (1977) como a “[...] disciplina científica orientada para aplicação prática que contribui para a solução de problemas, tarefas e conflitos em todos os campos humanos nos quais a linguagem está envolvida”, cujas vantagens se converteram no estudo funcional da Língua Inglesa e das estratégias de ensino, na qual deram ênfase no Método Comunicativo, modificando o trabalho e relação dos discentes, por meio de autonomia, flexibilidade nas tarefas, administração do tempo e conteúdo, dinamismo, cooperação e a postura consciente nas vertentes comunicativas e comportamentais. Colocando em desvantagem todas as indagações, contradições e inseguranças sobre as crenças incertas de que um idioma internacional não poderia ser um ensino de excelência com o mesmo mérito e respaldo dos componentes básicos da educação (Português, Matemática, dentre outros). Eleva-se assim, que com o aporte teórico ao longo dessa discussão é possível integrar esse Método Comunicativo nas instituições, inclusive na formação humanística dos envolvidos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme a pesquisa teórica realizada, pode-se afirmar que é de extrema importância o desenvolvimento do estudo e prática sistematizada da Língua Estrangeira, contemplando os quesitos linguísticos, gramaticais e sociolinguísticos da mesma. Dessa forma, é preciso ampliar criticamente as percepções sobre o processo de ensino aprendizagem, porque perante as investigações explícitas no decorrer desse trabalho é nítida a presença constante desse idioma na sociedade do século XX, sendo que o mesmo se concentra na maioria das informações publicadas em vias tecnológicas, nos campos científicos, comerciais, além das inúmeras situações cotidianas e que a partir da evolução ao longo dos anos, tornou-se atualmente uma língua universal e formativa.

Ao se referir ao Método Comunicativo como a atual mudança na Língua Inglesa, muitas vertentes foram se ampliando e moldando os conceitos preestabelecidos, nas quais esboçam características pertinentes que um segundo idioma possibilita, mais precisamente, a funcionalidade e organização da linguagem em múltiplos contextos, intermediados por um discurso coerente e autocrítico, por conseguinte o agrupamento de habilidades que esse método predispõe aos integrantes no campo educacional. Posto isso, assim como a língua materna é possível reafirmar que o objetivo central do inglês é de fato humanístico, que além de garantir discentes competentes oralmente, instruem agentes perspicazes na sociedade.

Ao término desse artigo, chega-se à conclusão que de fato a partir dessas contribuições, as quais concentraram diversificados autores renomados e algumas áreas do conhecimento, e como um todo fundamentado em uma comunicação competente, é instigante e enriquecedor ensinar e aprender esse idioma mundial, como também, satisfatório para o progresso profissional e pessoal, já que como em qualquer elemento curricular é um processo que demanda reflexões sobre a prática.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTA, Heloisa; CRISTINA, Maria. **A sala de aula de Língua Estrangeira**. 1 Ed, UFG: Goiânia, Campus Samambaia, 2000.

ARRUDA, Aline; SANTOS, Oséias. **Relato de experiência: Simpósio como estratégia de ensino**. In: EDUCERE XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Anais eletrônicos. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22087\\_9664.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22087_9664.pdf)>. Acesso em: 16.nov.2020.

BERNABÉ, Flávia. A competência comunicativa no ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista Anais do CBTeCle**, Vol. 01, N° 1, 2017. São Paulo. Disponível em: <<https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/3>>. Acesso em: 23 jan.2021.

CÂNDIDO, Diógenes. **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão de múltiplos olhares**. 1 Ed, Parábola editorial; São Paulo, Março de 2011.

CONSERVA, Dilma. **A Língua Inglesa no ensino médio: verificando a aplicação da Abordagem Comunicativa**.2014. 152F. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidade de Lisboa, 2014.

Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/48583586.pdf>>. Acesso em: 11 dez.2020.

DIATTA, Abdoulaye. **Abordagem Comunicativa e Avaliação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Português Língua Estrangeira no Senegal**. 2016.89F.Tese(Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25082/1/ulfl219386\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25082/1/ulfl219386_tm.pdf)>. Acesso em: 24 jan.2020.>

FERREIRA, Alyne; DAISE, Lilian; EDSON Francisco. **Integrando as quatro habilidades linguísticas no ensino de Língua Inglesa**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Anais eletrônicos. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA\\_16\\_ID4607\\_14082016134318.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA_16_ID4607_14082016134318.pdf)>. Acesso em: 15 dez.2020.

FERREIRA, Sheila Alvarez; MORENO, Lucan. **Letramento crítico no ensino de Língua Inglesa: o desenvolvimento da consciência crítica através de gêneros discursivos**. 2016 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE, Vol. 01, Arapoti-Paraná, 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_lem\\_uepg\\_sheilaalvarezferreira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_uepg_sheilaalvarezferreira.pdf)>. Acesso em: 03 jan.2021.

MACHADO, Mariana. **Reflexão de métodos e abordagens para o ensino de uma língua estrangeira**. 2012. 12F. Artigo (Graduada em Letras Português-Inglês) Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2012. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/download/387/485>> Acesso em: 09 jan.2021.

NEGRI, Marcia. **Competências do professor de português língua estrangeira (ple) em formação: (re)construção e reflexão**. Programa de pós-graduação em linguista- Universidade Federal de São Carlos, 2014,135F. São Carlos, São Paulo. Disponível em: <[https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9641/NEGRI\\_Marcia\\_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9641/NEGRI_Marcia_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y)> Acesso em: 09 jan.2021.

PRADO, Indiará; NEITZKI Juliano de Paula; PALLU, Patricia Helena. **A abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa como língua estrangeira**. Memorial TCC – Caderno da Graduação p. 201-216– 2018. FAE Centro Universitário | Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA. Curitiba, Paraná. Disponível em: <<https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/download/236/139>> Acesso em: 23 jan.2021.

PACCI, Ivani Solange. **A pedagogia crítica e o ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_ivani\\_solange\\_pacci.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ivani_solange_pacci.pdf)>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, Jefferson; GULLO, Annita. **Métodos na abordagem (supostamente) comunicativa: análise de um livro didático de italiano**. DLCV Língua, Linguística & Literatura. João Pessoa, PB, v. 14, n. 2, p. 353-376, jul./dez. 2018.Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/330920319\\_Metodos\\_na\\_Abordagem\\_supostamente\\_Comunicativa\\_analise\\_de\\_um\\_livro\\_didatico\\_de\\_italiano](https://www.researchgate.net/publication/330920319_Metodos_na_Abordagem_supostamente_Comunicativa_analise_de_um_livro_didatico_de_italiano)>. Acesso em: 6 jan. 2021.

SCAGLION, Luiz Fernando. **Políticas nacionais sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil: o que dizem os documentos sobre a sua inserção nos currículos escolares.** 2019, 152F. Dissertação Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2019.

Disponível em:

<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181688/scaglion\\_lf\\_me\\_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=.](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181688/scaglion_lf_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=.)> Acesso em: 16 nov.2020.

SCHMITZ, John Robert. **Linguística Aplicada e o ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil.** Alfa, São Paulo. 36: 213-236. 1992. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3921/3602/9597>> Acesso em: 16 nov.2020.